Richard Bucher (UnB), Eunice Alencar (UnB), Emmanuel Lyra e o coronel Paulo Azambuja (GDF) no debate psicossocial

Azambuja também quer menos filhos

Como Abi-Ackel, acha que o controle da natalidade diminui a violência

Enquanto o Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, anteontem à tarde, na CPI do Senado que examina a violência, apontava o policiamento ostensivo e a reforma de sistema de prisões como medidas imediatas no combate à violência e à criminalidade, o Secretário de Segurança Pública do Distrito Federal, Coronel Paulo Azambuja, endossava à noite, em palestra proferida no Seminário Brasília, Anos 80, as palavras do Ministro, acrescentando, no caso específico do DF, que a natalidade descontrolada e as migrações desordenadas, que extrapolam as espectativas populacionais previstas pelos idealizadores da cidade, "são as causas mais importantes geradoras da violência em nossa capital".

O Ministro Abi-Ackel admitia, então, que, se a expansão demográfica continuar na faixa dos três por cento atuais, a planificação familiar "acabará se impondo à realidade **brasileira de modo irrecorrível**".

Por sua vez, o Secretário Azambuja colocava que, "no que se refere ao alto índice de natalidade, o quadro existente é muito sério e merece um estudo acurado, pois sua problemática é realmente abrangente, encerra aspectos sociais, éticos, morais, religiosos e econômicos. Mas precisa ser estudado, analisado, meditado com profunda seriedade, discutindo com respeito e encontrado algum caminho que torne exequível uma medida eficaz, possibilitando a substancial diminuição do número de nascimentos e, assim, do número de infelizes brasileiros conhecidos como **menores abandonados.**"

O Secretário afirma: "São eles, os menores abandonados, os responsáveis, aqui no Distrito Federal, por no mínimo 60% das ocorrências criminais, desde pequenos furtos até homicídios, assaltos etc. Exemplificou que, de uma quadrilha de oito membros capturada pela polícia local, três deles tinham 17 anos, um tinha 16 e os demais não ultrapassavam a idade máxima de 21 anos, o que caracteriza, segundo ele, a sua afirmativa.

A prisão cautelar encontra em **Azambuja um defensor, uma vez que,** segundo justificou, a alei só permite a prisão em flagrante delito ou por mandado judicial. "Muitas vezes, não há o flagrante e o mandado judicial demora. Então, o criminoso tem oportunidade de escapar, dando um trabalho muito grande para capturá-lo. Assim, é preferivel que haja a prisão cautelar, sob a fiscalização da Justiça", disse o Secretário de Segurança, dando assim mais um impulso às considerações do Ministro Abi-Ackel.

O tema proposto anteontem à noite, "Brasília: Uma Visão Psicossocial", foi analisado, além do Secretário Paulo Azambuja, por dois professores da UnB, PhD's em Psicologia, Eunice Alencar e Richard Bucher.

A primeira procurou centrar sua palestra nas experiências obtidas a partir de pesquisas realizadas com amostras de crianças e de professores e alunos do ensino do primeiro grau de Brasília. Ao passo que Richard Bucher tratou principalmente do tema "Marginalização Social e Dificuldades de Integração da Personalidade", onde analisou o comportamento do indivíduo na sociedade e, nesse ponto, ele colocou em questionamento o fato de ter sido Brasília chamada "cidade neurotizante". Como disse: "Não acredito que Brasília, fenômeno urbano **sui generis**, possa produzir mais neuroses que outras cidades; contudo, o que ocorre é que a transferência para a nova capital diferente e algumas vezes bem constenadora possa desencadear neuroses já preexistentes, mas que foram até então relativamente bem compensadas, graças a uma convivência familiar e social mais íntima".

E acrescenta: "Parece-me que pessoas com uma estruturação psíquica saudável, tendo adquirido maturidade, independência e certa flexibilidade, se adaptam sem maiores problemas ao contexto urbano brasiliense (e podem até chegar a gostar das qualidades de vida oferecidas pela cidade); pelo contrário, pessoas marcadas por uma forte dependência familiar - às vezes infantilizante, sem a própria pessoa perceber-se sentirão **perdidas** no novo contexto e **descompensação** facilmente." Para ele, a amplitude do espaço da cidade, ao invés de aumentar as possibilidades existentes do indivíduo, provoca, então, sensações de vazio, sentimentos de solidão crises de ansiedade ou de ociosidade e outros sintomas neuróticos mais caracterizados.

Já Eunice Alencar, que estudou o comportamento da criança em idade escolar, considera algumas medidas que devam ser tomadas para evitar certas distorções de comportamento da criança, pelo menos a partir da escola, como por exemplo, dar mais incentivos ao professor bem qualificado, a fim de levá-lo a ensinar em escolas de cidades-satélites, onde, sem dúvida, o ensino é prejudicado por uma série de fatores, como carência de material escolar, falta de treinamento adequado dos professo-